

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Edileusa Esteves Lima

CRIAÇÃO DO SETOR DE ESCUTA ACADÊMICA INTEGRADO AOS
COLEGIADOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFMG

Belo Horizonte

2013

Edileusa Esteves Lima

**CRIAÇÃO DO SETOR DE ESCUTA ACADÊMICA INTEGRADO AOS
COLEGIADOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFMG**

Trabalho apresentado ao curso de especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Linha de pesquisa: Gestão e Educação

Orientador(a): Prof. Ademilson Soares

Belo Horizonte

2013

**CRIAÇÃO DO SETOR DE ESCUTA ACADÊMICA INTEGRADO AOS
COLEGIADOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFMG**

Trabalho apresentado ao curso de especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador(a): Prof. Ademilson Soares

Aprovado em ____ de _____ de 2013

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Convidado – Instituição a que pertence

Convidado – Instituição a que pertence

RESUMO

Este trabalho se propõe a apresentar aos diretores de unidades acadêmicas da UFMG a proposta de criação do setor de Escuta Acadêmica que visa acompanhar e escutar alunos que apresentam grandes possibilidades de evadir do curso de origem. Essa ideia surgiu devido ao aumento das vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFMG, após a adoção ao Programa Reuni em 2008, principalmente nos cursos de licenciatura. Verificou-se que quem mais necessita permanecer no curso e concluí-lo para poder ter melhores oportunidades de trabalho é quem menos apoio encontra para permanecer no ensino superior. A falta de embasamento teórico acrescida de uma carência financeira e pedagógica reforçam bastante os obstáculos que esses estudantes encontram durante a graduação. Essa situação demonstra a necessidade de constituição de um setor de escuta diferenciado porquanto específico para o atendimento direcionado à vida acadêmica dos estudantes a fim de acompanhar mais de perto outras questões que envolvem sua permanência na instituição. Esse acompanhamento deve ser feito por um profissional que possa se dedicar integralmente a essa função em virtude das especificidades de cada caso. Alunos e professores terão um setor próprio para se reportarem em caso de problemas que ultrapassem as questões de ordem meramente acadêmicas. Espera-se com essa medida alargar os canais de comunicação com os discentes, estimular a discussão interna sobre os diferentes assuntos que os preocupam, permitir-lhes conhecer melhor o contexto universitário e suas possibilidades e diminuir consideravelmente as taxas de evasão dos cursos de graduação da UFMG. Pretende-se, além disso, alcançar um maior amadurecimento institucional no campo das ideias, decisões e providências relacionadas aos casos de alunos propensos ao abandono dos cursos em que se encontram matriculados.

Palavras-chave: Evasão, Reuni, Escuta Acadêmica

LISTA DE QUADROS

QUADRO I – Evasão nos cursos de Licenciatura	09
QUADRO II – Vagas ofertadas, vagas remanescentes e evasão em cursos de graduação da UFMG - 2010 e 2011	11

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	07
2. JUSTIFICATIVA	07
2.1. Objetivo Geral	14
2.2. Objetivo Específico	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4. METODOLOGIA	19
4.1. Recursos Necessários	21
4.2. Cronograma de Atividades	21
4.3. Princípios e Fundamentos a Serem Observados	22
5. RESULTADOS ESPERADOS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1- APRESENTAÇÃO

A presente proposta de intervenção decorre do interesse da proponente em buscar ferramentas que possam auxiliar os colegiados de curso a combater a evasão discente nos cursos de graduação da UFMG.

O conceito de evasão, neste trabalho, é compreendido como a desistência do curso superior por iniciativa do próprio aluno. Essa desistência pode ser ocasionada por diferentes fatores, dentre eles, “a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos” como afirma Silva Filho et al. (2007, p. 643). De acordo com os autores, esse também é o principal motivo declarado pelo aluno para justificar a desistência.

No entanto, verifica-se nos estudos existentes que essa resposta é uma simplificação, uma vez que as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para a conclusão do curso (SILVA FILHO, 2007, p. 643).

O que se observa é que existe um conjunto de fatores que contribuem para a ocorrência da evasão. Há problemas acadêmicos, institucionais, pedagógicos, particulares e todos contribuem de alguma maneira para a ocorrência da evasão.

2- JUSTIFICATIVA

Com a adesão da UFMG ao REUNI em 2008, o problema da evasão que já era preocupante em alguns cursos, tornou-se um problema desafiador para os coordenadores e para a UFMG. Alguns cursos não têm preenchido totalmente suas vagas no Concurso Vestibular, como é o caso da graduação em Matemática, e os alunos que ingressam têm tido muita dificuldade para concluí-lo por diferentes fatores.

Ingressar em um curso e não conseguir concluí-lo representa perda de investimento tanto para o estudante quanto para a sociedade. De acordo com Lima (2012, p. 53),

A evasão nas instituições públicas de ensino representa perda de investimentos da sociedade, pois não há o devido retorno social esperado. Para o setor privado, representa, ainda, uma grande perda de receita... São vários os investimentos que são feitos e, em seguida, desperdiçados pela falta de um programa que tenha como foco o combate à evasão de alunos.

São importantes recursos que são desperdiçados e não podem ser resgatados. Portanto, criar estratégias de combate à evasão é importante não só para o indivíduo que terá a satisfação de concluir o curso escolhido, mas também para a sociedade que terá retorno do que foi investido em forma de serviços.

É por considerar o problema apresentado acima um assunto importante a ser enfrentado, que este trabalho busca refletir sobre a questão e propor estratégias de enfrentamento. A proponente, desde sua formação acadêmica até os dias atuais tem se deparado com o problema das evasões estudantis. Como estudante do curso de Letras da UFMG, vivenciou o processo de evasão de alguns colegas de turma que desistiram de continuar o curso por motivos diversos. Após concluir a graduação, lecionou em uma escola pública estadual de Belo Horizonte, onde vivenciou a luta da gestora da escola para cumprir com a obrigação básica de ter um quadro de professores completo para iniciar as atividades didáticas do ano letivo, o que raramente acontecia. Faltavam, quase sempre, professores de Física, Química, Biologia e Inglês. Ao final de três anos, a proponente desistiu da carreira do magistério, pois o salário era muito baixo, as condições de trabalho eram precárias e sem perspectiva de melhora. Atualmente, faz parte do corpo de servidores técnico-administrativos da UFMG e trabalha diretamente com os coordenadores dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e Radiologia. Logo, também possui vivência com relação à implantação do Reuni na instituição e tem presenciado de forma direta e indireta os problemas da evasão estudantil.

Os cursos de licenciatura apresentam uma tendência de evasão grande e permanente como apontou o estudo da Comissão Especial do MEC realizado em 1996. A situação atual não mudou muito e a carreira do magistério no Brasil não tem se mostrado atraente. Os baixos salários, as precárias condições de trabalho, a falta de segurança nas escolas, o desprestígio social da

atividade, a falta de perspectivas na carreira corroboram para que cada vez menos pessoas se interessem pela profissão. Veja no quadro abaixo a porcentagem de evasão nos cursos de licenciatura no ano 1997.

QUADRO I
Evasão nos cursos de Licenciatura

Curso	Percentual de Evasão
Licenciatura em Matemática	56%
Licenciatura em Química	75%
Licenciatura em Física	65%
Licenciatura em Biologia	42%
Licenciatura em História	44%
Licenciatura em Geografia	47%
Licenciatura em Letras	50%
Licenciatura em Educação Artística	52%

Fonte: MEC / INEP / CAPES, 1997.

Esses percentuais não mudaram muito nesses últimos anos. Adachi (2009) afirma que os cursos de graduação da UFMG que vêm apresentando os maiores índices de evasão são aqueles que aceitam notas mais baixas para o ingresso, são graduações de baixo prestígio social e cujo perfil do ingressante caracteriza-se por ser desfavorecido socioeconômica e culturalmente. Segundo a autora, as altas taxas de evasão estão diretamente relacionadas aos cursos com baixo prestígio social e financeiro, como é o caso das Licenciaturas. Seu estudo aponta que a evasão permanece alta nos cursos de ciências exatas, baixa nas ciências biológicas e intermediárias nas ciências humanas e que existe uma diferença de comportamento em relação à evasão no diurno e no noturno em função da área do conhecimento.

O que constatamos, então, é que quem mais necessita permanecer no curso e concluí-lo para poder ter melhores oportunidades de trabalho é quem menos apoio encontra para permanecer no ensino superior. Esses estudantes, muitas vezes, optam pelos cursos menos concorridos para terem mais chances de ingressarem na faculdade e assim terem a oportunidade de ter um futuro melhor. Mas a falta de embasamento teórico acrescida de uma carência financeira e pedagógica reforçam bastante os obstáculos que esses estudantes encontram durante a graduação.

O estudante ao escolher um curso superior cria expectativas em relação à vida acadêmica e profissional. Mas, quando se depara com um ambiente totalmente divergente daquele esperado, se frustra e acaba desistindo. É o que se percebe no texto de Gomes (1998, p. 114-115) que considera

o ingresso no curso superior cercado por elevadas expectativas em termos de um bom desempenho social e acadêmico. O jovem espera que essa nova fase de sua vida abra novas portas para uma bem sucedida carreira profissional. Entretanto, a falta de informações sobre a opção feita, e as condições encontradas na universidade, bastante diferentes daquilo que esperam tem sido fator que abrevia a carreira escolar de muitos alunos. A decepção com a universidade tem sido uma forte razão para o abandono do curso superior. O aluno ingressante chega à universidade cheio de sonhos e propósitos para o futuro. Quando se defronta com a realidade de uma universidade em crise, e principalmente, com uma profissão – no caso o magistério – em franco declínio, percebe que o seu esforço foi em vão.

Corroborando com a visão de Gomes (1998), Adachi (2009, p. 30) afirma que, “em cursos como os de Licenciatura, mesmo que o estudante se sinta vocacionado para determinada profissão, ele tende a mudar de curso, em função das potenciais dificuldades profissionais por ele vislumbradas”. É sabido que, na atualidade, grande parte dos alunos dos cursos de licenciatura pertence à classe econômica menos favorecida e o fato de a educação superior não representar uma ascensão econômica, em alguns casos, pesa consideravelmente na decisão de abandonar o curso.

Gatti (2009, p.256) também argumenta que “salários pouco atraentes e planos de carreira estruturados de modo a não oferecer horizontes claros, promissores e recompensadores no exercício da docência interferem nas escolhas profissionais dos jovens”. Mas a autora vai além e diz que

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípuo. (GATTI, 2010, p. 1375)

Verificamos, então, que tanto questões externas à instituição (baixos salários) quanto questões internas à instituição (estrutura institucional e currículos ultrapassados) contribuem de forma significativa tanto para o aluno optar pelo curso quanto para se manter nele. A universidade por si só não tem poder de mudar fatores externos, mas questões relacionadas ao universo interno, como as questões indicadas por Gatti (2010), podem e devem ser pensadas e trabalhadas no contexto institucional a fim de propor currículos inovadores, proposta pedagógicas mais modernas, maior envolvimento, participação e interação entre os diferentes segmentos universitários. Tudo isso pode impactar de forma positiva o atual contexto universitário que carece de uma mudança urgente em sua estrutura acadêmica e administrativa.

Para verificar as constatações apresentadas por Adachi (2009), serão apresentadas no quadro abaixo a oferta de vagas anual e as vagas remanescentes dos cursos de Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química da UFMG no período de 2010 a 2011.

QUADRO II

Vagas ofertadas, vagas remanescentes e evasão em cursos de graduação da UFMG 2010 e 2011

Cursos	Vagas ofertadas 2010	Vagas remanescentes 2010	Evasão 2010	Vagas ofertadas 2011	Vagas remanescentes 2011	Evasão 2011
Ciências Biológicas (Diurno)	100	0	0%	100	0	0%
Ciências Biológicas (Licenciatura - Noturno)	100	0	0%	100	0	0%
Física (Diurno)	50	18	36%	80	15	18,75%
Física (Licenciatura-Noturno)	40	14	35%	40	23	57,5%
Geografia (Diurno)	40	0	0%	40	0	0%

Cursos	Vagas ofertadas 2010	Vagas remanescentes 2010	Evasão 2010	Vagas ofertadas 2011	Vagas remanescentes 2011	Evasão 2011
Geografia (Licenciatura –Noturno)	80	39	48,75%	80	24	30%
História (Diurno)	44	0	0%	44	10	0%
História (Licenciatura – Noturno)	44	19	43,18%	44	15	34,09%
Letras (Diurno)	160	0	0%	160	0	0%
Letras (Noturno)	260	83	31,92%	260	16	6,15%
Matemática (Diurno)	80	56	70%	80	52	65%
Matemática (Licenciatura - Noturno)	40	20	50%	40	25	62,5%
Pedagogia (Diurno)	66	17	25,75%	66	11	16,66%
Pedagogia (Noturno)	66	5	7,57%	66	25	37,87%
Química (Diurno)	50	0	0%	50	0	0%
Química (Licenciatura – Noturno)	40	33	82,5%	40	24	60%

Fonte: Comissão Permanente do Vestibular da UFMG

Com exceção do curso de Ciências Biológicas, verifica-se que a taxa de evasão nos cursos de licenciatura da UFMG é alta e, em alguns casos, ultrapassa 60%. Essa situação, embora seja conhecida pela maioria dos profissionais da área de educação, não tem apresentado grandes variações, com raras exceções. Muitos estudos abordam o problema, mas pouco tem sido feito para reverter essa situação. Daí a necessidade de uma atuação mais presente junto aos alunos que apresentam maiores possibilidades de evasão.

É por considerar esse assunto de extrema relevância que esta proposta de intervenção se dirige especialmente à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais como uma

contribuição aos esforços que esta instituição tem feito visando cumprir os desafios decorrentes das metas comprometidas com o Reuni.

Um Núcleo de Escuta¹ já foi constituído pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), instituição que presta assistência estudantil aos alunos de baixa condição socioeconômica da UFMG. Esta fundação ao auxiliar os estudantes nas suas necessidades de saúde, alimentação, moradia, aquisição de material escolar, transporte, recursos financeiros para manutenção pessoal tem em vista favorecer o bom desempenho acadêmico e a redução da evasão na Universidade.

Entretanto, o aumento das vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFMG, após a adoção do Reuni, demonstra a necessidade de constituição de um setor de escuta diferenciado porquanto específico para o atendimento direcionado à vida acadêmica dos estudantes a fim de acompanhar mais de perto outras questões que envolvem sua permanência na instituição. Como o dia a dia profissional do coordenador de curso é sempre tomado por muitas e diferentes atividades, isso o dificulta a dar este tipo de assistência aos alunos e de forma mais personalizada. Sendo assim, constatou-se a pertinência da criação de um setor destinado a dar esse suporte às coordenações de cursos.

Seria conveniente que esse setor ficasse responsável por receber os pedidos de trancamentos parciais e totais de disciplinas, situação que favoreceria a conversa com os alunos sobre os motivos que os levaram a fazer tal solicitação. Contudo, antes mesmo que tais pedidos ocorram, esse setor poderia convidar para conversar alunos que apresentassem indícios comprometedores de sua permanência no curso. Esses atendimentos poderão facilitar a exposição de situações e de motivos que muitas vezes levam os alunos a abandonarem o curso, já que nesse espaço o aluno poderá expor suas dúvidas, angústias, dificuldades, os diversos problemas que encontra em sua trajetória acadêmica. Com isso, várias intervenções poderiam ser propostas no intuito de inibir ou evitar que as evasões aconteçam.

¹ <http://ww2.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=72>

Identificando-se o problema do aluno, providências poderão ser tomadas a fim de orientá-lo sobre a melhor forma de agir diante daquela dificuldade. Dependendo de cada caso, seria feito um acompanhamento semanal ou mensal para avaliar e dar a conhecer às coordenações de curso os progressos eventualmente alcançados com o atendimento oferecido.

O setor de escuta acadêmica poderá dar suporte além do coordenador de curso aos funcionários técnico-administrativos dos colegiados e das seções de ensino.

É importante ressaltar que existe um trabalho semelhante que vem sendo realizado na Faculdade de Medicina da UFMG desde julho de 2006, o qual tem apresentado bons resultados para os cursos atendidos (Fonoaudiologia, Medicina e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia). Esse trabalho constituiu-se como um espaço aberto no Centro de Graduação para ouvir o aluno em suas mais variadas demandas e dúvidas. O atendimento é feito por uma funcionária do setor que recebe os alunos e os orienta, juntamente com a coordenação de curso, sobre as possibilidades e caminhos a serem escolhidos.

2.1 - Objetivo Geral

Acompanhar e escutar alunos que apresentam grandes possibilidades de evadir do curso de origem.

2.2 - Objetivos Específicos

- Identificar o tipo de dificuldade sentida pelo estudante que está interferindo no seu rendimento e nas suas relações escolares;
- Indicar e encaminhar o estudante a atendimentos especializados conforme e quando for o caso;
- Acompanhar casos de trancamentos totais e parciais de matrículas estimulando a reflexão dos estudantes sobre os motivos que os levaram a tais decisões, dando ciência ao Colegiado sobre tais intercorrências;

- Pesquisar, por meio de entrevistas aos estudantes, os motivos de reprovação em disciplinas e fornecer subsídios ao Colegiado para acompanhamento e orientação;
- Estabelecer parcerias com os professores que tem em suas turmas alunos com algum tipo de dificuldade e que apresente indícios que podem levar a evasões;
- Orientar em situações de reclamações contra qualquer segmento da comunidade acadêmica quanto às possibilidades de solução/ intervenção no problema;
- Receber reclamações e sugestões sobre questões relacionadas à vida acadêmica dos alunos e dar seguimento ao assunto junto à coordenação de curso;
- Acompanhar a tramitação, análise e divulgação da solução dada a solicitações, reclamações e sugestões feitas por alunos aos Colegiados;
- Subsidiar decisões acadêmicas das coordenações dos colegiados de cursos com base nas reclamações, denúncias e sugestões recebidas, visando garantir que os problemas detectados não se tornem objeto de repetições contínuas.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta da UFMG de implantação do Programa Reuni, apresentada ao Ministério da Educação – MEC, em 2008, objetivava a implantação de 30 (trinta) cursos novos e a ampliação da oferta de outros 24 (vinte e quatro) entre 2008 e 2011. Além da ampliação do número de vagas em cursos de graduação já existentes e da oferta de outros novos, a proposta ainda determina aumento da participação dos estudantes no programa de mobilidade estudantil, maior flexibilização dos currículos, integração entre graduação e pós-graduação, aumento da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito.

Para alcançar essas metas, os coordenadores dos cursos que tiveram as vagas ampliadas e daqueles que foram criados têm sido convocados a se adequarem a esse novo contexto e dentre as estratégias e perspectivas que precisam ser consideradas se incluem: “Expansão estratégica das matrículas, construção de currículos e formações inéditas, arrojadas e socialmente relevantes,

uso de novos instrumentos didático-metodológicos e uma crescente integração entre a graduação e pós-graduação” (UFMG, 2008, p.6).

Outro desafio que se apresenta aos coordenadores de curso refere-se à evasão. Embora o Reuni estipule metas para combater esse fenômeno, é notável o crescimento do número de vagas remanescentes ao longo do ano. Há, portanto, um paradoxo entre o que é proposto pelo Reuni com relação ao aumento de vagas e o que vem acontecendo com a desistência de número significativo de alunos de continuar na universidade.

Todos esses desafios impactam diretamente a gestão acadêmica dos cursos de graduação, pois requerem adaptações e aperfeiçoamentos na estrutura curricular, na alocação dos recursos, nas relações de trabalho, nas relações pedagógicas, nas interfaces com a comunidade externa e na construção metodológica dos processos de ensino-aprendizagem. É importante para o sucesso do Reuni detectar e analisar todos os problemas, que ao longo de sua execução possam gerar prejuízos para o alcance de suas metas.

É por isso que se faz necessário acompanhar de perto esse fenômeno preocupante da evasão a fim de conhecê-lo melhor e, assim, poder atuar de forma mais incisiva e talvez poder propor soluções para um problema que atinge não só as instituições de ensino nacionais como as internacionais, como declara Veloso (2000, p. 14) que afirma que

Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômicas e culturais de cada país.

Pensar em estratégias que possam solucionar um problema de ordem mundial, requer estudos e pesquisas pontuais e abrangentes que possam analisar o problema de vários ângulos e suas causas e consequências em diferentes segmentos. O ponto de partida deve ser o estudante que é o primeiro a ser atingido e, por isso, pode indicar os principais fatores e sugerir possíveis intervenções.

Dentre os pontos já detectados, a Comissão Especial que avaliou o fenômeno da evasão nas universidades brasileiras identificou como principais motivos da evasão três fatores: características individuais dos estudantes, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições. De acordo com o estudo, esses problemas, em grande parte, estão relacionados entre si. Assim, as escolhas pessoais não surgem aleatoriamente, elas são influenciadas por fatores externos como “prestígio social da profissão, possibilidades de desenvolvimento profissional ou força da tradição de algumas carreiras, que de forma alguma são desprezíveis, senão pelas pressões familiares, que interferem no comportamento de permanência ou abandono do curso” (ADACHI, 2009, p.30). Com esse estudo, a Comissão Especial concluiu que é preciso “buscar estratégias para superar os indicadores, em geral agudamente elevados, partindo, sempre, da consideração de que a conjugação de elementos determinantes do fenômeno, não é obviamente estática e pode ser alterada” (MEC; SESU; ANDIFES; ABRUEM, 1996, p. 140).

Lima (2012, p. 113), afirma que não só as questões externas à universidade, mas também fatores internos contribuem para o aumento da evasão. De acordo com a autora,

Embora a evasão seja um assunto que norteia a discussão da expansão universitária atual, percebe-se que ela ainda é tratada como um problema de origem externa à universidade. São poucos os profissionais da área de educação que buscam explicações internas ao contexto institucional para esse problema que persiste nas universidades. Quando consultados sobre o assunto, a maioria se limita a apontar problemas de ordem subjetiva e particular da vida dos estudantes. Os dados são atualizados ano a ano e, em muitos cursos, o que se vê é um aumento nas taxas de evasão, enquanto outros cursos registram uma queda considerável nesses números, o que comprova que é possível intervir de forma satisfatória na solução do problema. O primeiro passo é reconhecer que o problema da evasão existe. O segundo é abrir-se para o diálogo com os diferentes segmentos institucionais, a fim de discutir a questão de forma embasada e realista, apontando os fatores reais e procurando soluções mais adequadas a cada situação.

Para Lima (2012), o problema da evasão é possível de ser revertido como já acontece em alguns cursos. Mas para isso é necessário reconhecer que o problema existe e buscar uma interação entre todos os envolvidos no processo, pois, de alguma forma, podem contribuir negativa ou positivamente. Tudo vai depender de como o grupo está articulado para discutir e enfrentar o problema.

O contexto institucional das universidades é muito específico e exige diversas habilidades dos gestores. Segundo Ésther (2007, p. 240-241), as “questões estratégicas são discutidas, mas as demandas são intensas e exigem grande quantidade de tempo com conversas e negociações, elaboração de projetos e de documentos, e assim por diante”. Assim, às vezes, torna-se difícil dar agilidade aos projetos e muitos vão ficando pelo caminho por falta de apoio ou por falta de tempo para concluí-los. Ainda segundo a autora, “para alcançarem seus objetivos e implementarem projetos e ações, os gestores dependem da existência de um quadro de pessoas motivadas, dispostas a trabalhar e a cooperar, e com as qualificações necessárias”.

É nesse cenário de enormes desafios no qual está inserida toda a comunidade acadêmica que se faz necessária a criação de um setor de escuta acadêmica que seja referência para os alunos que se encontram em situações excepcionais que prejudicam a dedicação ao curso e podem culminar com a desistência do curso.

Lima (2012, p.115) constatou que são quatro as situações que precisam ser superadas para que um processo de mudança efetiva em relação à gestão das evasões discentes nos cursos de licenciatura da UFMG ganhe em qualidade social, são as seguintes:

- 1- A falta de suporte institucional à gestão acadêmica dos cursos de modo a não haver sobrecarga de atividades;
- 2- A falta de conhecimento das necessidades dos estudantes, desafio inerente ao exercício da docência e fundamental para permanência dos estudantes na graduação;
- 3- A falta de questionamento dos coordenadores e ex-coordenadores de curso de licenciatura com relação à contribuição que a comunidade acadêmica pode dar aos processos de gestão de evasões ou de permanências de alunos na universidade;
- 4- A falta de propostas efetivas que considerem a realidade dos alunos-trabalhadores, os conflitos familiares, as desmotivações etc.

Superando-se esses entraves, é possível propor estratégias efetivas que realmente podem ajudar a mudar esse contexto atual das instituições de ensino superior.

6 - METODOLOGIA

Autores como Lima (2012) e Adachi (2009) concluíram em seus trabalhos que a evasão é um problema real vivido pela UFMG e tem influência de diferentes fatores institucionais e pessoais. A Comissão Especial, por sua vez, concluiu que é preciso “buscar estratégias para superar os indicadores, em geral agudamente elevados, partindo, sempre, da consideração de que a conjugação de elementos determinantes do fenômeno, não é obviamente estática e pode ser alterada” (MEC; SESU; ANDIFES; ABRUEM, 1996, p. 140). Estudos mais específicos sobre a evasão podem apontar estratégias a serem adotadas para superação do problema ou para minimizá-lo, uma vez que “as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” (FILHO; MOTEJUNAS; HIPOLITO; LOBO, 2007, p. 642). Por isso, adotar um programa institucional, tecnicamente e socialmente bem-ancorado, de combate à evasão discente, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas faz-se cada vez mais necessário.

Com a política de expansão proposta pelo Reuni, a tendência é ter um aumento considerável de estudantes na educação superior. Como o problema da evasão já fazia parte das estatísticas do ensino superior antes mesmo da implantação do Programa, a expectativa é que haja, por consequência, um aumento nas taxas de evasão. Logo, estudar o problema mais a fundo e propor estratégias de combate ao problema é uma questão de valorização do erário público que é aplicado na educação e do investimento do cidadão que deseja fazer um curso superior e que, por diferentes motivos, muitas vezes não consegue concluí-lo.

Um setor na universidade que possa apoiar, orientar e acompanhar os estudantes durante a sua formação, principalmente aqueles, que por diferentes motivos, apresentem dificuldades em dar prosseguimento ao curso, poderá ajudar consideravelmente esses alunos a darem continuidade aos estudos e concluírem a graduação, possibilitando assim que novos profissionais sejam formados e contribuam para o crescimento social e econômico do país.

É com base nesses estudos que propomos a criação do Setor de Escuta Acadêmica nos colegiados de curso para acompanhar e escutar alunos que apresentam grandes possibilidades de

evadir do curso de origem. O objetivo desse setor, mais especificamente, será identificar o tipo de dificuldade sentida pelo estudante que está interferindo no seu rendimento e nas suas relações escolares e propor alternativas para solução do problema.

Para tanto, será necessário que coordenadores de curso e diretores de unidades tenham conhecimento da taxa de evasão de cada curso, já que, de acordo com Lima (2012), parte dos coordenadores desconhece. Em seguida, fazer um levantamento das medidas adotadas em cada unidade acadêmica para conter o aumento da evasão e para possível diminuição das taxas e divulgar aquelas que têm trazido bons resultados para os cursos que têm feito investimentos nessa área.

Como a evasão atinge diretamente o estudante, juntamente com a medida citada anteriormente, se faz necessário um acompanhamento mais próximo dos alunos que apresentam diferentes dificuldades nos cursos. Esse acompanhamento deve ser feito por um profissional que possa se dedicar integralmente a essa função em virtude das especificidades de cada caso. Alunos e professores terão um setor próprio para se reportarem em caso de problemas que ultrapassem as questões de ordem meramente acadêmicas. Esse profissional ouvirá e buscará junto a coordenadores, professores, estudantes e diretores alternativas para resolver os problemas que forem surgindo.

Para que essa proposta possa ser conhecida e implantada pelos colegiados de curso será necessário primeiro ser apresentada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que poderá analisá-la e julgá-la apta ou não para ser implantada. Com a aprovação da proposta pela Prograd, essa medida deve ser apresentada ao Fórum de Diretores que avaliará a pertinência ou não de sua implantação em cada unidade. A partir daí, caberá aos diretores de unidade apresentarem a proposta aos coordenadores de curso e, junto com eles, pensarem em formas apropriadas para a implantação do projeto em sua unidade. A Faculdade de Medicina que já tem um projeto em andamento com esse fim poderá orientar as demais unidades sobre a forma como vem desenvolvendo o projeto.

4.1 - Recursos necessários

- Local reservado e aconchegante onde o aluno se sinta à vontade para se manifestar de forma aberta e livre;
- Equipamentos (computador, impressora, telefone etc.);
- Um funcionário com:
 - formação em nível superior e voltada para pessoas;
 - conhecimentos pertinentes e atualizados para o exercício da função: legislação educacional, normas e funcionamento da universidade, documentos referentes ao curso, setores da universidade que podem contribuir no atendimento integral ao aluno etc.;
 - experiência satisfatória no atendimento e na escuta ao aluno;
 - histórico de bom relacionamento com os colegas e com a coordenação de curso;
 - capacidade de trabalhar em equipe.
- Estima-se um gasto total de R\$ 15.000,00 com aquisição de equipamentos, móveis, material e reforma de sala.

4.2 - Cronograma de atividades: Agosto de 2013 a Dezembro de 2013

Atividades	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Apresentação e aprovação do projeto - Prograd	X				
Apresentação e avaliação do projeto - Fórum de Diretores		X			
Apresentação do projeto aos coordenadores de curso			X		
Discussão sobre a implantação do projeto em cada unidade				X	
Implantação do projeto					X

4.3 - Princípios e fundamentos a serem observados

- Conceção baseada na orientação ao sujeito, compreendendo a diversidade social e cultural do atual do alunado da UFMG, especialmente dos cursos de licenciatura;
- Capacidade de agir de forma antecipada à emergência dos episódios de evasão;
- Sistematização de matrizes de expectativas de estudantes elaboradas com base em recolha de informações em entrevistas realizadas;
- Divulgação para os professores das expectativas, anseios e queixas manifestados pelos alunos em situação de desestímulo em relação ao curso;
- Escutar com naturalidade mantendo o espírito aberto, cordial, cortês e positivo de modo a garantir um ambiente agradável, a coleta do máximo de informações e o respeito aos sentimentos e valores do aluno;
- Escutar não somente o que está sendo dito, mas prestar atenção no que não está sendo falado;
- Expor com clareza mantendo a calma e argumentando com objetividade;
- Exercer a paciência e assertividade nas condutas, sobretudo em situações de conflito e tensão;
- Desenvolver o olhar crítico fundamentado na coerência dos valores, na dignidade humana, no bem comum, no diálogo, no respeito, na solidariedade, na responsabilidade, na integridade, no compromisso;
- Agir com rapidez, pois em situações críticas de evasão iminente a preocupação com o tempo é sinônimo de comprometimento e profissionalismo;
- Tornar o aluno parceiro das soluções a serem encontradas.

5 – RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, com a criação do Setor de Escuta Acadêmica em cada unidade, possa alargar os canais de comunicação com os discentes, estimular a discussão interna sobre os diferentes assuntos que os preocupam, permitir-lhes conhecer melhor o contexto universitário e suas possibilidades e diminuir consideravelmente as taxas de evasão dos cursos de graduação da UFMG. Pretende-se, além disso, alcançar um maior amadurecimento institucional no campo das ideias, decisões e providências relacionadas aos casos de alunos propensos ao abandono dos cursos em que se encontram matriculados e, principalmente, que essa medida possa se tornar de fato uma prática constante no contexto universitário auxiliando e facilitando o trabalho dos docentes, dos discentes e dos funcionários técnico-administrativos.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, A. A. C. T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG*. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ÉSTHER, A. B. *A construção da identidade gerencial dos gestores da alta administração das universidades federais em Minas Gerais*. 2007. 276f. Tese (Doutorado em Novas Tecnologias Gerenciais). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FILHO, R. L. L. S.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, set/dez, 2007.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

GOMES, A. A.. *Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista. 1998.

LIMA, E. E. *A expansão das licenciaturas na UFMG: estratégias de gestão de evasões de alunos face às metas do Reuni*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNA. 2012.

MEC; SESU; ANDIFES; ABRUEM. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Revista Avaliação, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, julho 1996.

SILVA FILHO, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., y Lobo, M. B. C. *A evasão no ensino superior brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, 2007. 641-659p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Proposta da UFMG para o Reuni 2008*. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/Reuni>>. Acesso em 03/mar./2013.

VELOSO, T. C. M. A. *A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão*. UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.